

Ensaio Visual - Projeto Me Mande Notícias

Aline Nunes



Imagem 1: Dos destinatários. 2018.



Imagem 2: Dos destinatários - detalhes. 2018

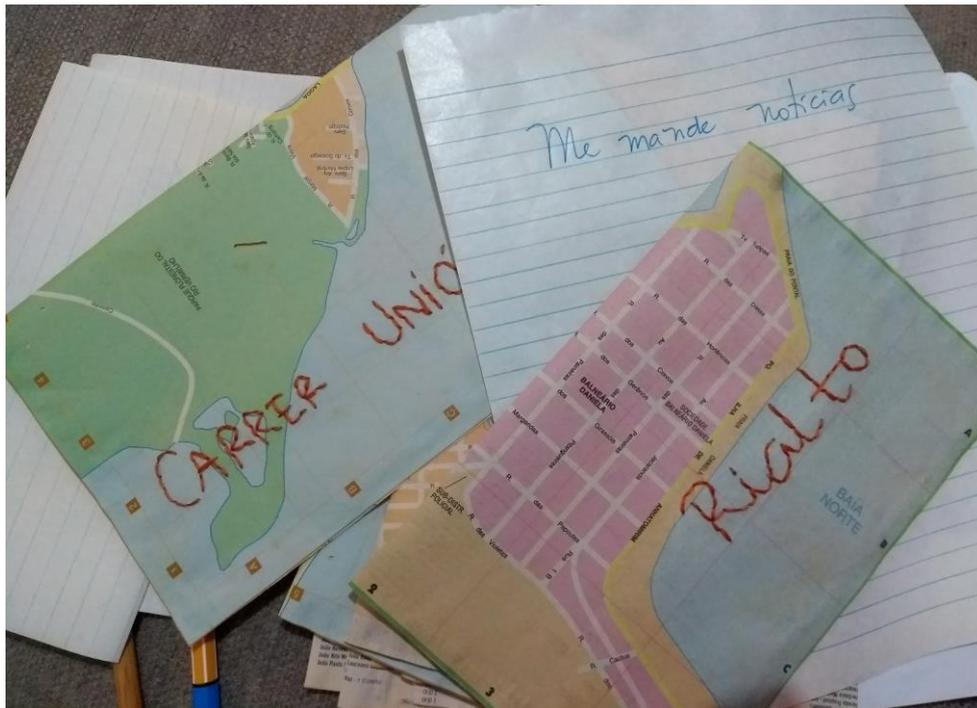


Imagem 3: Carrer Unió e Rialto - detalhes. 2018

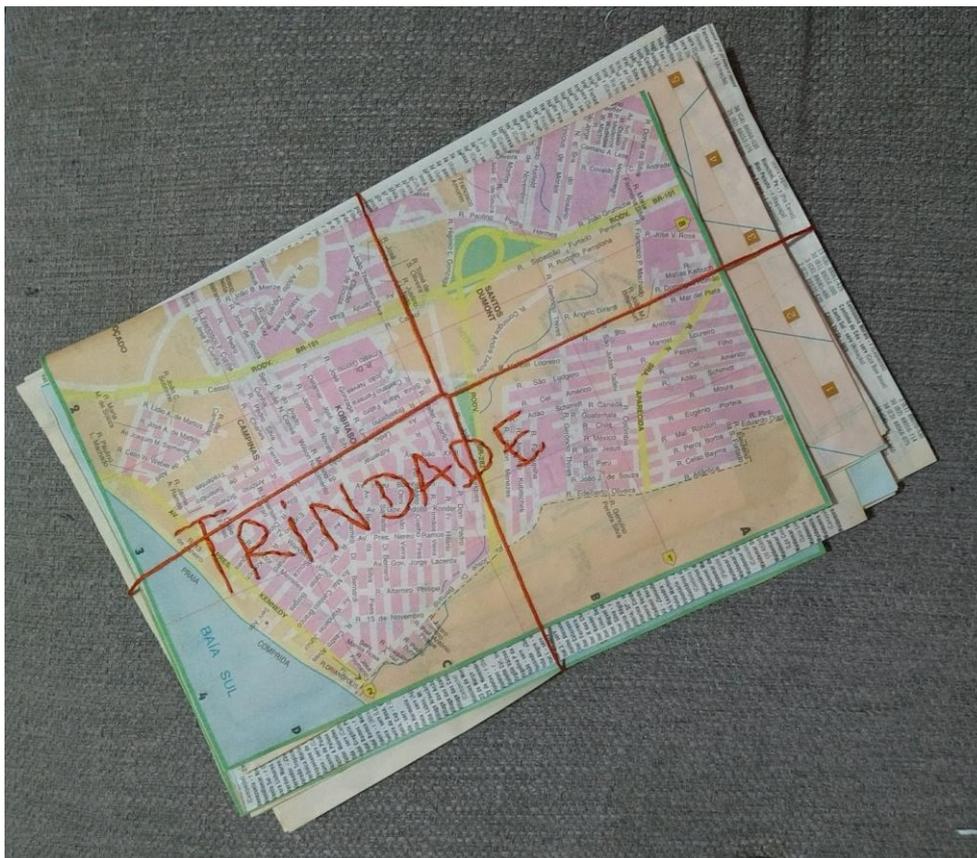


Imagem 4: À espera. 2018

Carrer Unió

Me mande notícias...

Imagem 5: Lambe- lambe projeto Me Mande Notícias. 2018



Imagem 6: Lambe- lambe projeto Me Mande Notícias. 2018

Jurerê

Me mande notícias...

Imagem 7: Lambe- lambe projeto Me Mande Notícias. 2018



Imagem 8: Registro da ação realizada em Coimbra. 2018

## **Projeto Me Mande Notícia**

Quando nos deslocamos por diferentes espaços, nossa experiência em meio aos trânsitos geográficos transforma os lugares, conforma novas paisagens e nos dá uma condição de pertencimento. Assim, é possível pensar que os encontros que se dão com os lugares podem também produzir afetivações, alterando nossos modos de pensar, viver e estabelecer nossas relações com o mundo.

Em meio a tantos trânsitos, geográficos e afetivos, fui percebendo que o ato de voltar às imagens (sejam das fotografias, sejam de objetos e fragmentos capturados em meio às paragens), acabava por estabelecer um modo marcante de experienciar o próprio deslocamento.

No ir e vir das imagens, novas tramas narrativas acabam por se compor, mantendo viva a relação com os lugares já deixados, e estabelecendo uma espécie de permanência, de rastros de continuidade.

Pouco importa o suporte, desde que a memória produza lembranças, (...), elabore referências com as quais organizar mais tarde o conjunto da viagem. No amontoado e na balbúrdia da experiência vivida, o vestígio cartografa e permite o levantamento de uma geografia sentimental. (ONFRAY, 2009, p. 52)

No caso deste ensaio visual, é possível entendê-lo também como uma continuidade, de um processo iniciado durante a realização do doutorado em Arte e Cultura Visual<sup>1</sup>, no qual me dediquei a pensar sobre a importância e as reverberações dos deslocamentos na vida de um grupo de pessoas que deixaram seus territórios. Neste olhar para as narrativas que se produziam, estava meu próprio caminho: as mudanças

---

<sup>1</sup> Tese intitulada "Sobre mudar de paisagens, sobre mirar com outros olhos: narrativas a partir de deslocamentos territoriais" (NUNES, 2015)

de cidade, minhas derivas por áreas de conhecimento e temas de interesse tão diversas. Encontrar pistas sobre aquilo que se efetuava em mim, a partir das narrativas de outras vidas, que me ensinavam sobre processos de desterritorialização e reterritorialização (DELEUZE e GUATTARI, 1995) foi um modo singular de viver os deslocamentos.

Anos depois de finalizar a tese, os fluxos de desterritorialização seguem se atualizando, mostrando-se presentes nos percursos profissionais e pessoais vividos por mim. Em meio à vida que segue, os nossos lugares também se modificam, vivos que são. O que os lugares que nos são caros, teriam para contar? Que narrativas são produzidas, que acontecimentos e novas elaborações se dão a partir do momento em que deixamos tais lugares?

O que teriam para me contar as ruas por onde passei, diariamente, durante os anos em que vivi em Florianópolis, Barcelona, Goiânia, Santa Maria, entre outras cidades? O que me mostrariam os morros de Montserrat, as servidões do Rio Tavares, o mar de Jurerê nos dias de inverno, ou aquele canto de arbustos do alto do Parc Putxet?

Ao longo de anos, venho produzindo e guardando imagens que servem como um modo de continuar a habitar os lugares e, de certa forma, me dão a sensação de que embora tenha havido um distanciamento físico, não existe de fato uma separação.

O projeto "Me mande notícias" mais do que estabelecer interlocuções entre pessoas, busca acionar uma conversa silenciosa, realizada entre mim e os lugares, estabelecendo um vínculo que não se perde, mesmo quando nos apartamos dos nossos lugares afetivos.

Num primeiro ato, produzi cartas com endereçamento específico, criando uma produção narrativa imaginária entre os diferentes territórios afetivos que, em meio à distância, seguem entrecruzados às minhas histórias. A realização dos bordados nos envelopes-mapas promovem momentos de introspecção, de procurar dentro de nós aquilo que buscamos saber, iniciando uma conversa com aquilo que os lugares nos provocam e fazem disparar. Tal como a imagem dos mapas-envelopes, o papel de carta, escrito com a breve mensagem "me mande notícias", ou seja, quase em branco, se revela também prenhe de possibilidades, pois "sem chegar a ser um sujeito, a imagem é muito mais que um objeto: ela é o lugar de um processo vivo, ela participa de um sistema de pensamento. A imagem é pensante." (SAMAIN, 2012, p.8)

Com a abertura que o projeto tem me permitido, lancei como segunda proposta uma série de lambe-lambes, com imagens de lugares/paisagens decorrentes dos meus deslocamentos, acompanhados também pela frase "me mande notícias".

A primeira intervenção foi realizada na cidade de Coimbra, Portugal, onde me encontrava por um período. Assim, Coimbra também passou a contar-me sobre o que diriam as paisagens das ruas, bairros e cidades que selecionei para compor as imagens dos cartazes. E a partir disso, também passa a integrar essa trama de lugares/afetos/narrativas que vai se formando e misturando em suas ruas os ruídos deixados pelos lugares que se presentificam através das minhas fotografias. Em contrapartida, é interessante também pensar como outras pessoas teriam acionadas suas memórias e pertencimentos, ao depararem-se tanto com as imagens quanto pelos nomes dos lugares e pelo convite explicitado na frase "me mande notícias".

A partir destas primeiras ações, o projeto "Me mande Notícias" mostra-se em pleno devir, sendo descoberto aos poucos e sem pretensão de esgotar-se, afirmando-se como uma proposta na qual tanto as imagens quanto seus sentidos são cambiantes, nômades e, por isso mesmo, pedem passagem.

## **Referências**

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

ONFRAY, Michel. **Teoria da viagem: Poética da geografia**. Porto Alegre: L & PM, 2009

SAMAIN, Etienne. **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

Aline Nunes é profa. do Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Arte e Cultura Visual pelo PPGACV/FAV/UFG, com período sanduíche na Universidad de Barcelona-ES. Mestre em Educação pelo PPGE/CE/UFSM. Bacharel e Licenciada em Artes Visuais pela UFSM. E-mail para contato: ameline.n24@gmail.com